

**12379 - A experiência da rede xique xique RN: entrelaçando agroecologia, feminismo e economia solidária**

*The experience of the xique xique RN food chain: entwining agroecology, feminism and solidarity economy*

GONDIM, Maria de Fátima Rocha<sup>1</sup>; ARAÚJO, Iriane Teresa de<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Isabelle Almeida de<sup>3</sup>

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, fatimagondim@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural do Semiárido -UFERSA, irianearaujo@hotmail.com; 3 UERN, isabelle\_economia@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária a partir dos processos de construção e fortalecimento da agroecologia, feminismo e economia solidária (tripé que norteia os princípios da Rede). A metodologia adotada consiste na pesquisa bibliográfica e análise documental de relatórios de atividades, reuniões com os grupos de mulheres, anotações a partir de observações in loco nas feiras da agricultura familiar e da economia solidária nos municípios que fazem parte da Rede. Observamos que desde a sua constituição, a Rede Xique Xique pauta sua organização com vista a disseminar os processos agroecológicos junto aos grupos que a constituem; a economia solidária tem sido um fator agregador, articulado com a perspectiva agroecológica e feminista tem sido reconhecida como precursora desse debate nos níveis local, nacional e internacional. Concluímos que, a Rede Xique Xique tem priorizado o desenvolvimento de ações que incorporam o diálogo permanente entre a agroecologia, feminismo e a economia solidária como perspectiva para superar as dicotomias nas relações sociais, produtivas e de comercialização.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Grupo de mulheres. Comercialização solidária.

**Abstract:** This article aims to analyze the experience of the Solidarity Trading Xique Xique Food Chain from the very beginning of the processes of making and strengthening of the agroecology, feminism and solidarity economy (they are the base of the whole chain). The applied methodology for this study consists of a bibliographic research based on activity reports, meeting reports involving women, handover notes describing lots of observations during agricultural family fairs, and countryside solidarity economy that takes its part in the chain process. We've noticed that since the very beginning of its constitution, Xique Xique Food Chain interlines its organization focusing on scattering the agroecology process along with all the groups that takes part of it. The solidarity economy has been one of the greatest coefficient for that. Linked with the agroecology and feminism perspective they all have been known as the pioneer into local, national and international debates. We've concluded that Xique Xique. Fod Chain has prioritized the development of actions that incorporate the permanent dialog among the agroecology, feminism and solidarity economy to maintain their perspective of overcoming the dichotomies in the social, productive and trading relationships.

**Key Words:** Agroecology. Women groups. Solidarity trading

## **Introdução**

As mulheres adquiriram vasto saber sobre os sistemas agroecológicos e tem desempenhado importante papel como administradoras (PACHECO, 2002). Tal afirmativa nos remete aos primórdios da descoberta da agricultura e de suas técnicas de melhoramento da produção, onde inegavelmente nos deparamos com a presença marcante das mulheres. Essa prerrogativa nos conduz até os dias atuais, onde temos notoriamente presenciado a auto-organização das mulheres frente à continuidade dos processos produtivos na perspectiva agroecológica e ainda, com a ousadia de dinamizar a comercialização de seus produtos através da valorização das feiras agroecológicas e da economia solidária.

Todavia, vale ressaltar que estamos testemunhando a quebra de paradigmas sociais (entre eles, nas relações de gênero) e produtivos. Isto se deve ao desafio de pautar a formação política a partir do olhar de gênero, do investimento em políticas públicas que fomentam assistência técnica e produtiva direcionadas as mulheres e da sua inserção nos espaços políticos de discussão e deliberação.

Entretanto, mesmo considerando as conquistas sociais, produtivas e de comercialização, as mulheres ainda se deparam no seu cotidiano com situações de extrema complexidade, que envolvem as relações de poder que foram construídas nos espaços privados (família) e nos públicos (sociedade). Observamos que essas relações foram sendo construídas a partir de uma sociedade paternalista, onde para as mulheres, sempre foram destinadas atividades que pouco agregava valor e mais, invisibilizava seu trabalho. Essa afirmação, quando aplicada ao campo, tem demonstrado a subordinação e subvalorização do trabalho das mulheres.

Porém, as mulheres têm tentando mudar esse cenário. Temos presenciado o surgimento de vários grupos produtivos de mulheres por esse imenso País, diga-se, de norte a sul, de leste a oeste. Cada vez mais, surgem experiências inovadoras e exitosas a partir do esforço e da persistência, fruto do trabalho desenvolvido pelas mulheres.

É justamente na ousadia de desconstruir as relações de poder pautadas pela exclusão de gênero e de superar as dicotomias entre produção e reprodução, entre privado e público e mostrar como mulheres e homens estão ao mesmo tempo em todas essas esferas, como afirma Faria e Nobre (1997), que os grupos de mulheres surgem reafirmando a importância da auto-organização e autodeterminação na construção de um mundo mais justo. Essa reflexão nos faz questionar que não adianta somente produzir respeitando os princípios agroecológicos senão for construído o permanente diálogo de gênero.

Nesse sentido, acreditando na construção de um mundo onde as relações entre homens e mulheres sejam de autonomia e respeito mútuo, surge a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, propondo a mudança de paradigmas nas relações de gênero, produtivas e de comercialização. Para assim, disseminar os processos produtivos dos grupos de mulheres na perspectiva agroecológica, feminista e da economia solidária.

## **Metodologia**

Adotou-se como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica e documental. Assim, foram levantadas informações em *sites* acadêmicos e de instituições que discutem e desenvolvem atividades produtivas na perspectiva agroecológica e/ou em transição agroecológica, bem como no trabalho direto com grupos produtivos de mulheres. Foram também, realizadas observações *in loco* no período de setembro de 2007 a outubro de 2010. Durante as visitas feitas a assentamentos de reforma agrária onde se encontram os grupos de mulheres que produzem de forma agroecológica. Tais registros foram realizados em caderno de campo, relatórios de atividades, revistas, informativos, bem como foi possível vivenciarmos através de assessoria e colaboração técnica, durante a execução do Programa Base de Serviço de Apoio à Comercialização – BSC, nas áreas de assentamentos rurais de: Mulunguzinho, Cabelo de Negro e Tiradentes, localizados no Município Mossoró e Baraúna (RN), respectivamente.

Os dados coletados foram catalogados e agrupados em eixos temáticos para melhor análise, a saber: (a) Os grupos de mulheres como estratégia no combate as desigualdades nas relações de gênero; (b) As mulheres na rede xique xique: visibilizando a produção agroecológica e a comercialização solidária.

## **Resultados/Discussões**

a) Os grupos de mulheres como estratégia no combate as desigualdades nas relações de gênero

Os movimentos organizados de mulheres têm demonstrado capacidade em reunir, organizar e qualificar os grupos de mulheres na perspectiva de combater as desigualdades nas relações sociais de gênero.

É importante ressaltar que as desigualdades nas relações de gênero estão enraizadas nos processos de construção da sociedade e são reproduzidas em seus espaços de organização e desenvolvimento. As desigualdades de gênero revelam a subordinação e hierarquia de poder dos homens sobre as mulheres e de como essa relação é reproduzida na divisão sexual do trabalho; no trabalho produtivo e reprodutivo; na política; entre o espaço público e privado.

A partir desse contexto, e por entendermos a necessidade da organização e do debate junto às mulheres para que estas possam compreender como as relações sociais de gênero se edificam na sociedade; é que surgem os grupos como uma das estratégias no processo de auto-organização e autodeterminação na luta contra a opressão das mulheres.

A organização dos grupos de mulheres tem possibilitado a construção de espaços onde as mesmas possam se reconhecer enquanto sujeitas nos processos sociais; tem contribuído no debate e na proposição coletiva de estratégias para o enfrentamento as diversas formas de opressão nas relações sociais de gênero e; não menos importante, na proposição de políticas públicas que dialogam com a perspectiva de gênero como princípio para o estabelecimento de relações sociais justas e igualitárias entre homens e

mulheres.

b) As mulheres na Rede Xique Xique: visibilizando a produção agroecológica e a comercialização solidária.

A Rede Xique Xique, em parte, nasce da experiência dos grupos produtivos de mulheres que se concentram na Região Oeste do Rio Grande do Norte. Aproximadamente, são quarenta e oito grupos de mulheres (artesãs, pescadoras, agricultoras) distribuídos pelos doze municípios que fazem parte da Rede.

O desenvolvimento de atividades de caráter organizativo e a permanente formação política e produtiva junto aos grupos têm proporcionado à inserção da produção agroecológica das mulheres nos espaços de comercialização, mais especificamente, nas feiras da agricultura familiar e solidária existentes nos municípios e também, no mercado institucional.

Esse processo produtivo tem desencadeado a presença continua das mulheres nos espaços de comercialização (local, territorial, estadual e nacional) e introduzindo, concomitantemente perante a sociedade, a reflexão sobre a necessidade de produzir e consumir alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos. Tal trajetória tem sido pautada pela mudança de paradigmas na forma de produzir não somente alimentos, mas também, no reconhecimento do protagonismo dos grupos de mulheres em demonstrar a capacidade de organização e enfrentamento aos desafios encontrados para produzir agroecologicamente e de construir bases para a comercialização solidária como estratégia para fortalecer a autonomia das mulheres frente à pressão exercida por mercados convencionais; propondo a construção de relações econômicas justas, sustentáveis e solidárias.

### **Agradecimentos**

A todos que acreditam na proposta da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária e tem apostado no permanente diálogo entre agroecologia, feminismo e economia solidária por terem nos possibilitado, a oportunidade de acompanhar e contribuir na construção desses processos. Especialmente, a todas as mulheres que tem buscado na organização de grupos e na contínua atuação da Rede, um caminho para visibilizar seu trabalho, sua produção e sua ousadia na proposição de ações para superar as dicotomias nas relações sociais, produtivas e de comercialização que se contrapõem ao desenvolvimento da agricultura familiar e por acreditar na construção de práticas que busquem a superação da economia de mercados.

### **Bibliografia Citada**

FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. **Gênero e desigualdade**. São Paulo: SOF, 1997. (Cadernos Sempreviva).

PACHECO, Maria Emilia Lisboa. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero**. In GT de Gênero - Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002. (Obra coletiva).